

23/05/2012

OPINIÃO

Moacir Loth

● **A esquerda da UFSC começa com o pé direito. *pág. 6***



**SAPIENS**  
O Sapiens Parque elegeu nova diretoria semana passada. O presidente Saulo Vieira e o diretor executivo José Eduardo Fiates foram reconduzidos para o biênio 2012-2014. O professor Antônio Diomário de Queiroz, ex-reitor da UFSC, assume a Diretoria de Ciência, Tecnologia e Inovação, Hamilton Peluso é o novo diretor Administrativo-Financeiro e João José Tavares comanda a Diretoria de Operações.

Notícias do Dia-Panorama

**Trajetória**

Depois de 33 anos atuando como professor da Universidade Federal de Santa Catarina, tendo sido também reitor da instituição, Álvaro Prata assume hoje em Brasília a Secretaria Nacional de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, órgão vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Pesquisador da área de engenharia mecânica, Prata é um dos cientistas mais produtivos e respeitados do Brasil.



Divulgação UFSC/OND

Notícias do Dia-Carlos Damiano

## CAMINHO DO MEIO

Eduardo Deschamps, secretário de Educação, garante que é compromisso do Estado oferecer um pré-vestibular gratuito aos estudantes da rede pública ainda no segundo semestre. Mas questiona o atual modelo de parceria com a UFSC, cujo repasse exige R\$ 3 milhões do Estado. A intenção, agora, é negociar diretamente com a reitora Roselane Neckel uma alternativa, digamos, mais em conta.

Diário Catarinense-Visor

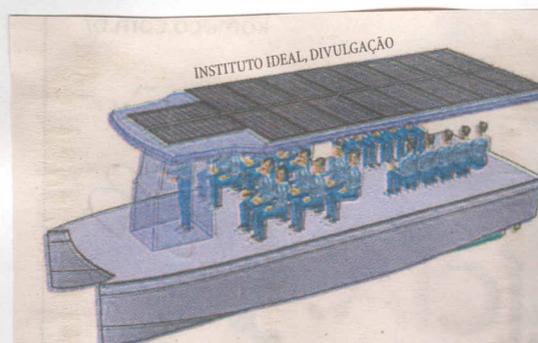
## GERAIS

### TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

#### Alvaro Prata assume hoje Setec em Brasília

O professor Alvaro Prata, ex-reitor da UFSC, toma posse hoje na Secretaria Nacional de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Setec), órgão vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Na cerimônia, o ministro Marco Antonio Raupp irá empossar, também, o professor e historiador Eliezer Moreira Pacheco na Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social (Secis). O pró-reitor de Pesquisa da UFSC, Jamil Assereuy Filho, irá acompanhar a cerimônia representando a reitora Roselane Neckel. Às 9h, no auditório do ministério.

Diário Catarinense-Gerais



## Barco solar

Entre as novas atrações "verdes" da Rio+20 estará um projeto de barco solar (imagem) desenvolvido pela UFSC com apoio do Ministério a Ciência e Tecnologia, WEG e Instituto Ideal. Depois de navegar no Rio de Janeiro, o barco vai para a Amazônia, informa o presidente do Ideal, Mauro Passos. O barco vai ser totalmente movido a energia solar, terá 13 metros de comprimento e levará até 18 pessoas. Um dos idealizadores é o professor Ricardo Ruther, da UFSC

## Na Rio+20

O Instituto Ideal vai coordenar um evento paralelo na conferência Rio+20 sobre o Desenvolvimento Sustentável, das Nações Unidas, que acontece mês que vem. Com o tema Incentivando as Energias Alternativas no Brasil, será na Arena Barra, dia 18 de junho. O Ideal também apresentará o Selo Solar.

Diário Catarinense-Estela Benetti

## A esquerda na UFSC começa com pé direito



### Moacir Loth

Jornalista na Agecom (Agência de Comunicação da UFSC)

Realizados em três expedientes nos dias 2, 3 e 4 de maio, no auditório principal do Centro de Cultura e Eventos, o Fóruns de Planejamento da gestão "A UFSC que queremos" (2012/2016) podem ter inaugurado uma nova era na cultura administrativa da universidade. Bem divulgados e abertos à comunidade interna e externa, focaram as áreas e setores essenciais para o bom funcionamento de uma instituição comprometida com a sociedade e a nação.

A participação abaixo das expectativas não comprometeu os conteúdos e a qualidade dos debates e propostas. Os diagnósticos produzidos pelas equipes de transição são preliminares e carecem de aperfeiçoamento, mas constituem uma base sólida para a administração Roselane Neckel-Lúcia Pacheco dar os primeiros passos à frente do maior patrimônio público dos catarinenses.

Superando nas eleições a chapa Carlos Alberto Justo da Silva (Paraná) e Vera Bazzo, que representaram a administração na sucessão do professor Alvaro Toubes Prata, as novas reitoras assumem o desafio de dar conta dos compromissos inadiáveis com a transparência, a pluralidade, a responsabilidade administrativa, a valorização das pessoas, a profissionalização da gestão, o fortalecimento da democracia interna e a sustentabilidade. A tarefa é complexa, porém plenamente exequível com o engajamento e a participação de toda a comunidade universitária.

A solenidade de posse, no dia 10 de maio, encheu o auditório do Centro de Eventos, ficando marcada como um evento democrático, emocionante e representativo. O diálogo franco e aberto,

exercido diuturnamente com os três segmentos da universidade, será com certeza um divisor de águas nas relações de poder na universidade.

A gestão do reitor Diomário de Queiroz representou uma fratura ideológica na UFSC em 1992 e, de quebra, colocou na vice-reitoria uma mulher, a professora Nilcea Lemos Pelandré. Na última eleição, aconteceu uma revolução de gênero. Duas mulheres, pela primeira vez, comandam a UFSC. Roselane, entre outros fatores, foi favorecida pelo bom desempenho das Ciências Humanas, pelo contexto político, pelas alianças estratégicas (Irineu Manoel de Souza e Carlos Righi), pelos atos falhos dos adversários e pela facilidade do discurso.

Na abertura do Fórum, a reitora repetiu o que já havia frisado na campanha: a comunicação é essencial para o equilíbrio e o funcionamento de qualquer instituição, pois envolve diálogo, respeito, ética, além da arte de saber ouvir. É, portanto, espaço legítimo para o exercício da democracia e da liberdade de expressão. A comunicação pública, sublinhou a reitora, vai respaldar as ações e reflexões, isto é, está na base da gestão e no conceito da administração. A Lei de Acesso à Informação, vigente desde o dia 16 deste mês, vai corroborar com a disposição da Reitoria.

A Política Pública de Comunicação da UFSC é detentora do principal prêmio de Jornalismo Científico do país (o José Reis, do CNPq). Conversar, dialogar, mediar, educar, avaliar e compartilhar são verbos conjugados na Agecom.

Comunicação pública não é sinônimo de Política Pública. Eis a questão!

“  
A tarefa é complexa, porém plenamente exequível com o engajamento de toda a comunidade universitária.  
”

## Reportagem Especial



A ressaca está entre os fenômenos que ocorrem em SC e trazem transtornos, como aconteceu ontem na Praia de Cabeçadas, em Itajaí

# DESASTRES NATURAIS SC entre os maiores alvos

Estudo feito entre 1991 e 2010 mostra que 12,2% dos casos no Brasil ocorreram em solo catarinense. Entre os fenômenos está a ressaca, que nos últimos dias mudou o cenário das cidades litorâneas do Estado

diario.com.br

- > O meteorologista Leandro Puchalski conversa com os internautas amanhã, às 11h30min.
- > Mande sua foto com o registro da ressaca em sua cidade.
- > Galeria de fotos da ressaca em SC.

ALINE REBEQUI

**T**ornados, enchentes, estiagens e ressacas. Santa Catarina registrou 12,2% de todos os desastres naturais ocorridos no Brasil entre 1991 e 2010, apesar de representar apenas 1,2% do território nacional. O Estado está no terceiro lugar do ranking (atrás do RS e MG) onde mais ocorrem estes fenômenos naturais.

A ressaca é um deles. Apesar de não ser o mais comum e devastador, sempre causa preocupação, e é neste mês que ele chega. Ontem e hoje, as ondas alcançaram três metro em algumas praias da Capital e 1,5 metro nas demais regiões. O alerta da Defesa Civil de SC é evitar pesca e navegação esta semana.

Os dados estão no *Atlas Brasileiro de Desastres Naturais*, estudo inédito feito por pesquisadores do Estado que marca o início do processo de avaliação das séries históricas de desastres naturais no Brasil. Os dados mostram que o registro

de desastres cresceu 268% nos últimos 10 anos no país e 71,61% em SC (2000 a 2010). As ressacas de grandes proporções (que causaram algum tipo de dano à população) também cresceram no país, de duas em 1997 para 13 em 2010. No Sul do Brasil foram cinco casos nos últimos 19 anos (1991 a 2010), todos em SC, afetando 3.350 pessoas. Três foram em Florianópolis, e um em Garopaba (todos em 2010) e o quinto em Balneário Piçarras (1998).

## Com data marcada, só em Santa Catarina

O estudo revelou que somente em SC as ressacas têm mês definido para aparecer. As mais fortes chegam em maio e se estendem até novembro. O atlas mostra que no Estado este fenômeno ocorre pelas características geológicas do litoral, relacionadas com a intensidade, duração e sentido dos ventos e das correntes marinhas. Como Santa Catarina, em todo o

seu limite leste, faz divisa com o Oceano Atlântico, todos os municípios do Litoral estão suscetíveis à ocorrência de ressacas.

Segundo os documentos oficiais, os desastres ocorreram devido à presença de ciclones extratropicais no oceano com rajadas de vento de até 100 km/h em alto-mar. Esses ventos fortes provocaram agitação marítima, principalmente na costa, entre os municípios de Florianópolis e Passo de Torres (divisa de SC com RS), com ondas de dois a três metros, provocando avanço do mar em várias praias.

— O Sul do país, devido à sua posição geográfica, sempre será mais suscetível a desastres naturais. O clima também contribuiu para que estes fenômenos ocorressem. As ressacas, além das causas climáticas, também são causadas pela urbanização na zona costeira. Em SC, 68% de sua população estão assentados na costa — explica o diretor do Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres (Ceped), Antônio Edesio Jungles.

aline.rebequi@diario.com.br

## Situação pelo Estado

**Itajaí** — A força do mar causou estragos na Praia de Cabeçadas. A areia cobriu a Rua Juvêncio Tavares do Amaral e chegou a invadir o pátio de algumas casas. A ressaca de segunda-feira quebrou muros, arrancou lixeiras e danificou os quiosques feitos com madeira. Um deles chegou a ser arrastado pela correnteza.

**Barra Velha** — Na segunda-feira, a ressaca invadiu ruas e casas na região central e na península. Ontem, o mar continuava agitado, mas sem transtorno aos moradores. Nas outras cidades da região também não houve registros de problemas.

**São Francisco do Sul, Balneário Barra do Sul e Itapoá** — O mar ficou agitado na segunda-feira e ontem, mas não foram registradas ocorrências. Nos portos da região houve pequenas restrições.

# Regiões serão priorizadas

A pesquisa para formar o *Atlas Brasileiro dos Desastres Naturais* pode ser visualizada na íntegra pelo site [www.defesacivil.gov.br](http://www.defesacivil.gov.br). O documento é resultado de um termo de cooperação técnica entre Ministério da Integração, Secretaria Nacional da Defesa Civil e UFSC. O atlas tem mapeadas todas as áreas de risco do país e se resume a uma análise da série histórica de fenômenos ocorridos entre 1991 e 2010.

De acordo com o diretor-geral do Ceped, Antônio Edesio Jungles, o atlas é a primeira fase do Plano Nacional de Gestão de Riscos de Desastres. Numa segunda fase, um sistema irá integrar as informações. Por último, vem a fase de capacitação de profissionais para a prevenção. A previsão é de que em 2013 todos os agentes de Defesa Civil do Estado já estejam treinados.

— Será possível priorizar as regiões que apresentam incidência de tragédias. Ainda não temos condições de

evitá-los, mas há como prevenir perda de vidas e de patrimônio.

E para se preparar melhor na hora de enfrentar ressacas, enchentes ou estiagens, por exemplo, mais de 350 pessoas ligadas à Defesa Civil do Estado e de mais sete estados brasileiros se reuniram nesta segunda e terça-feira, em Florianópolis, no 1º Seminário de Gestão de Riscos Geológicos que ocorreu na Assembleia Legislativa. Com o lema "Município preparado, população protegida", a ideia é capacitar melhor os profissionais.

## Defesa civil tem reforço na frota

Na abertura do evento, o governador Raimundo Colombo assinou o edital para a compra de veículos no valor de R\$ 1 milhão para a Defesa Civil de SC. O secretário da pasta, Geraldo Althoff, explica que com este valor serão adquiridos 16 veícu-

los, 13 para o interior e três para Florianópolis. O alto custo, segundo ele, se explica pelas características das caminhonetes utilizadas pela Defesa Civil, a maioria com tração nas quatro rodas e equipada para enfrentar enchentes e áreas de deslizamento.

— Vamos analisar os resultados dos últimos anos e identificar os principais desafios a serem vencidos, como preparar os municípios para situações de desastres — diz Althoff.

Quanto à ressaca que vem atingindo SC esta semana, o meteorologista Leandro Puchalski, da Central RBS de Meteorologia, afirma que ela já perdeu força. Mesmo assim, o alerta ainda continua, pois há risco de temporal a partir de amanhã.

As rajadas de vento podem passar de 60 km/h e até ocorrer queda de granizo em algumas regiões. Hoje, a chuva acontece no Oeste e Meio-Oeste. Qualquer problema deve ser comunicado à coordenadoria municipal de Defesa Civil, pelo 199.



**RAIMUNDO COLOMBO**  
Governador de SC

*O trabalho da Defesa Civil é, acima de tudo, de prevenção. Um serviço que resulta em ações responsáveis e de qualidade para a população catarinense. Os investimentos são permanentes, para que estejamos preparados para atuar em situações de calamidades.*



### O QUE É RESSACA

Na praia, sem a gente perceber, o mar vai avançando sobre a areia ao longo do dia. Isso é a maré alta. Quando o vento está muito forte no mar ou quando a lua está cheia, chamamos este avanço de ressaca.

### A postos

Estrutura da Secretaria de Estado da Defesa Civil para prevenir e atender aos desastres

- **Funcionários** - 98
- **Profissionais nas** áreas de medicina, ciência política, direito, engenharia civil, administração, jornalismo, segurança pública, letras, contabilidade, gestão ambiental, biblioteconomia, sociologia, arquitetura, serviço social, oceanografia, geografia, pedagogia e engenharia ambiental.

### GERÊNCIAS

- Prevenção e Preparação
- Monitoramento e Alerta
- Capacitação, Pesquisa e Projeto

### ESTRUTURA FÍSICA

- **Área** - 650 m²
- **Sala** - 28 salas

### VEÍCULOS

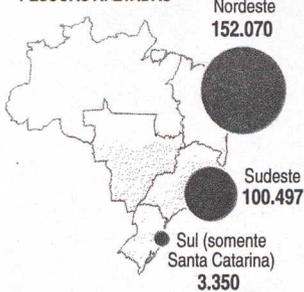
- **2 viaturas** Doblô,
- **1 caminhão** Ford Cargo,
- **2 veículos** Ford Focus
- **2 Ranger** (4X4)

## Principais revelações da pesquisa (dados acumulados entre 1991 e 2010)

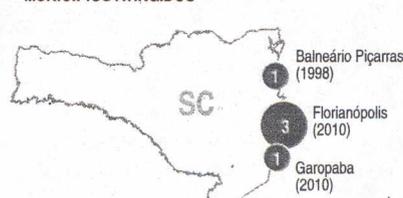
### RESSACA NO BRASIL\*



### PESSOAS AFETADAS

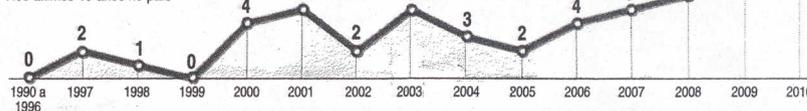


### MUNICÍPIOS ATINGIDOS



### CRESCIMENTO

Nos últimos 19 anos no país



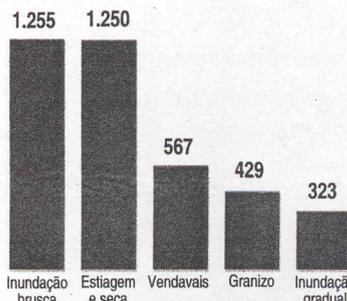
\* São consideradas apenas as ressacas que causaram algum dano à população

### DESASTRES

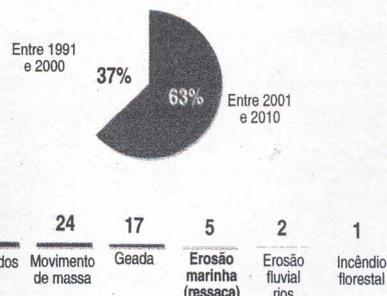
#### MAIS RECORRENTES NO PAÍS



#### TOTAL EM SC

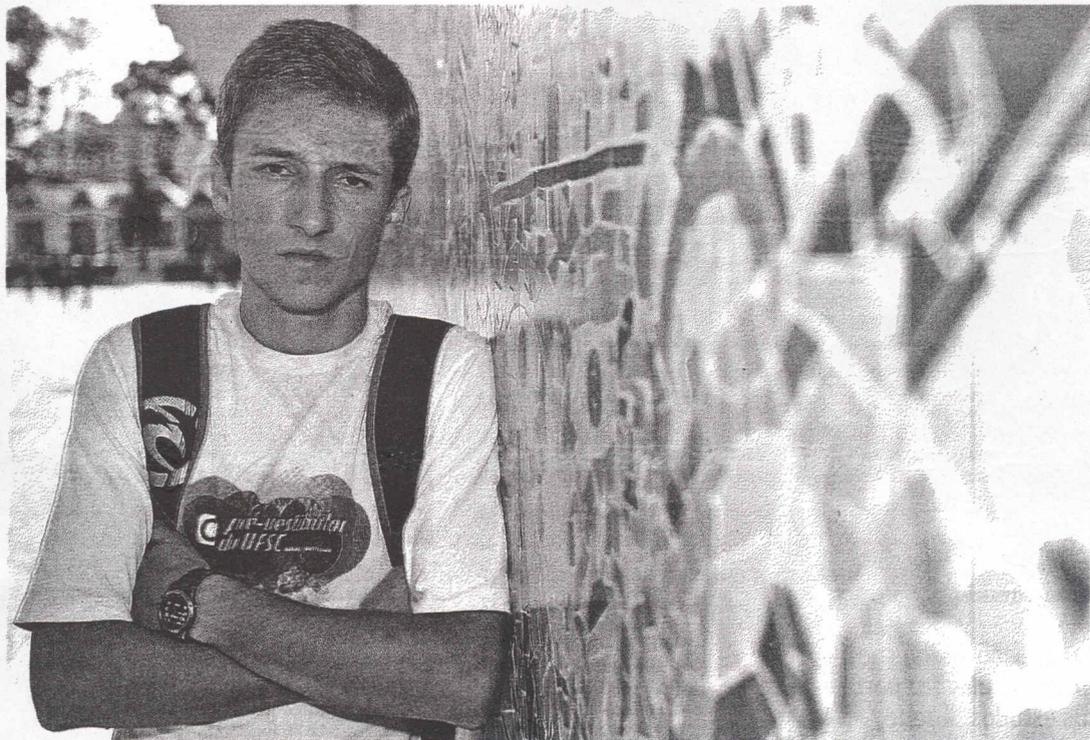


#### COMPARATIVO DE REGISTROS ENTRE AS DÉCADAS DE 1990 E 2000





Uma força que, desde 2003, ajudou cerca de 21,6 mil estudantes carentes a conquistar uma vaga em instituições públicas de ensino superior, pode não ter continuidade neste ano. O destino do cursinho Pré-Vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) está indefinido e aguarda a assinatura de um convênio com governo do Estado para começar as aulas



Leonardo Pauli assistia aulas no Pré-Vestibular da UFSC em Biguaçu e conquistou uma vaga no curso de Engenharia da universidade federal

# Preparação em risco

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

Leonardo Pauli, 17 anos, sempre estudou em escola pública. Para se preparar para o vestibular, no ano passado, além de frequentar o terceiro na escola estadual Altamiro Guimarães, em Governador Celso Ramos, ele também assistia às aulas do Pré-Vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Biguaçu. O resultado de estudar em dois turnos veio no final do ano, com a aprovação no vestibular da UFSC para arquitetura – o segundo curso mais procurado.

Para ele, sem o cursinho a realidade teria sido outra. Apesar de sempre ter sido dedicado, o aluno relata que aprendeu no Pré-Vestibular assuntos que nunca tinha estudado antes.

– Os professores eram muito bons, eles davam aulas nos principais colégios particulares de Florianópolis. O cursinho também oferecia palestras de motivação e organizava aulas.

O cursinho, que ajudou Leonardo, era a esperança de muitos estudantes para conquistarem, neste ano, uma vaga em instituições públicas de ensino superior. Apesar disso, a expectativa pode não se concretizar. O destino do Pré-Vestibular da UFSC está indefinido. Para tocar o projeto, a UFSC aguarda a assinatura de convênio que vinha sido firmado com a Secretaria de Estado da Educação.

Calouro de Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), Amauri de Almeida, 18 anos, tem acompanhado o impasse. Ex-aluno do Pré-Vestibular, ele acredita que passou no vestibular graças ao cursinho. Amauri fazia terceiro no Instituto Estadual de Educação, no ano passado, quando houve a greve dos professores. Por 62 dias ele ficou sem aula na escola.

– Enquanto tinha greve na escola, eu continuava estudando nas aulas do cursinho – ressalta.

julia.antunes@diario.com.br

889

alunos de escolas públicas aprovados na UFSC.

641

aprovados frequentaram o Pré-vestibular da Federal.

2

de cada três alunos do cursinho passaram em vestibulares de instituições públicas.

## Apoio nas redes sociais

Apesar do adiantar do ano, o coordenador do Pré-Vestibular da UFSC, Otavio Auler, acredita que ainda é possível iniciar as aulas no primeiro semestre. Caso o convênio seja firmado até a próxima semana, o cursinho poderia ter abrir em junho. A não-assinatura do convênio não foi descartada. Se isso acontecer, a universidade tentaria pagar parte dos custos e oferecer o cursinho em algumas cidades escolhidas.

Seria uma estrutura menor do que a oferecida no ano passado, quando havia 31 unidades em 29 cidades, atendendo 3,1 mil estudantes.

Desde 2003, passaram pelo cursinho 30 mil alunos carentes, todos de escola pública. Destes, uma média de 72% conseguiram uma vaga em alguma instituição pública de ensino. Temendo que o trabalho seja interrompido, estudantes têm feito

mobilizações nas redes sociais, como Twitter e Facebook, onde houve mais de três mil compartilhamentos de uma imagem, pedindo a continuação do cursinho.

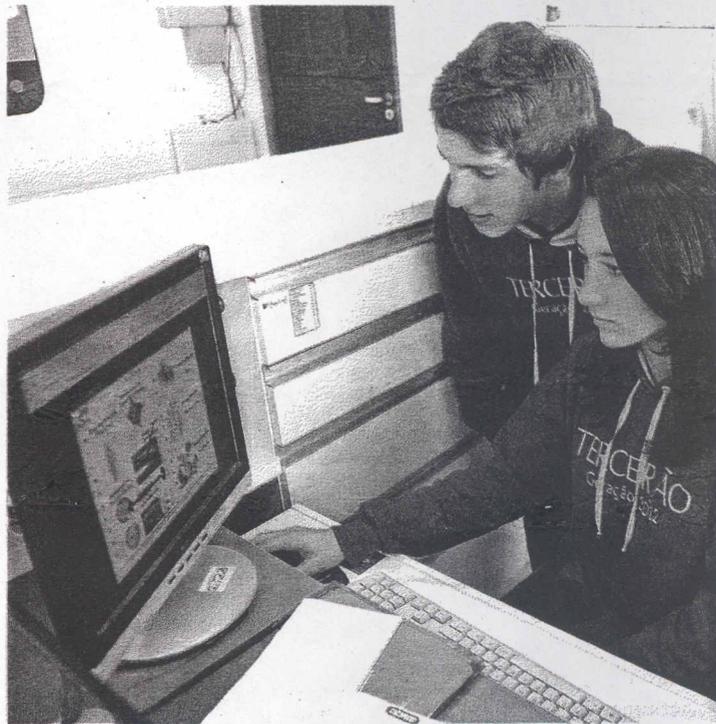
Por uma nota oficial da Secretaria de Estado da Educação, foi informado que o secretário Eduardo Deschamps, aguarda o contato da reitora da UFSC, Roselane Neckel, para que seja discutida a busca de parcerias.

A nota questiona que, pelo projeto proposto pela UFSC, os custos somariam R\$ 3 milhões, que seriam repassados pela secretaria, sem haver uma contrapartida.

A alegação é de que não há disponibilidade destes recursos. A secretaria estuda criar um novo programa de preparação para vestibular e Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), para ser trabalhado no segundo semestre deste ano.



Lucas (E), Louise e William acreditam que, com as imagens, fica mais fácil entender o conteúdo



# De olho na tela

GABRIELLE BITTELBRUN

Na geração da internet, apertar o play faz parte dos estudos. A rede é parceira também na hora de se preparar para o vestibular. Apesar de causar certo estranhamento para alguns pais, professores apontam que não só os sites como os vídeos disponibilizados na web podem ser um complemento às aulas e às horas de leitura. Na tela do computador, é possível conferir infinitas vezes as explicações do professor, além de ser um meio de conferir aquele experimento de química complicado de se fazer em casa ou na sala. Resumindo, com algumas precauções, é só esperar o vídeo carregar para você logo adquirir ainda mais conhecimento.

gabrielle.bittelbrun@diario.com.br

**L**ouise Enriconi da Silva, 17 anos, sabe que, para tirar uma pequena dúvida da matéria da escola, os avós e os pais dela tinham que passar horas e horas pesquisando nos livros. Mas ela e os amigos entendem o conteúdo do ensino médio com um recurso a mais: o computador. E a ajuda virtual não é apenas em forma de texto. Os colegas do Colégio Geração, de Florianópolis, assistem com frequência a vídeos de aulas e experimentos disponibilizados web.

– Com as imagens, fica mais fácil, é melhor de visualizar – explica Louise.

– Você pode ver a matéria de um jeito diferente. Cada professor dá ênfase em uma parte – complementa Lucas Augusto Blume, 17 anos.

Se descobrem algum vídeo legal, seja em alguma revista semanal ou na própria internet, eles logo compartilham com outros colegas na escola e, claro, pelo mundo virtual, por meio das redes sociais. Apesar da familiaridade com os cliques, os estudantes sabem que não é possível ficar só no baixamento dos vídeos.

– O bom é até assistir à aula antes, para saber sobre o que o vídeo está falando. Ajuda para saber se o que tem no vídeo é verdade – resume William Junkes da Conceição, 17 anos.

O coordenador do curso de Pedagogia da UFSC, Juarez da Silva Thiesen, confirma que a internet pode ser uma ferramenta importante e trazer situações ilustrativas, porém, não substitui o estudo individual e nem as aulas. De acordo com Thiesen, o vídeo é unilateral, não tem interação e está sempre em fragmentos. Assistir às imagens sem o contexto ou sem informações sobre a qualificação do autor do produto pode levar a um conhecimento parcial ou até equivocado da matéria.

## Youtube na aula

Alguns professores de ensino médio e cursinho pré-vestibular já saíram na frente na pesquisa sobre boas sequências que podem auxiliar os alunos.

O professor de física de três cursinhos pré-vestibulares de Florianópolis Thairson de Bampi Silva, o professor Thatá, já tem uma lista de endereços de vídeos que podem demonstrar a aplicabilidade de questões mais teóricas. Ele explica que, quando pede sugestões de vídeos que possam complementar as aulas, todo mundo faz a tarefa de casa.

– Eles ficam motivados e pesquisam para trazer alguma coisa interessante – explica.

Só que nem a geração que cresceu diante dos computadores suporta que os vídeos demorem mais do que quatro ou cinco minutos e dificilmente gosta daqueles que não têm algum ingrediente a mais, de acordo com os professores. No caso de química, a professora do Colégio Geração de Florianópolis, Tatiane Kuchnier de Moura, comemora a grande disponibilidade de bons vídeos que correspondam às preferências da galera. A transposição do laboratório para a tela de computador, para ela, facilitou bastante.

– Nos vídeos, eles conseguem visualizar as situações que têm reagentes difíceis de encontrar e que, só com quadro e giz, seria muito difícil demonstrar – ressalta o professor.

## WWW. NEM TUDO O QUE CAI NA REDE É PEIXE

Alguns conteúdos da internet podem não ser confiáveis e até te atrapalharem na hora de estudar para o vestibular. Por isso, o doutor em Informática da Computação e professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Univali, Luís Fernando Maximo, e o coordenador do cursinho pré-vestibular da UFSC, Otavio Auler, dão algumas dicas:

– Nos sites de busca, você pode selecionar a opção para selecionar apenas aqueles com data inferior ao último ano, por exemplo, para que os conteúdos sejam os mais atuais de cada área

– Evite vídeos que sejam resultados de apresentações de trabalhos de outros estudantes. O risco é que esses vídeos podem não ter passado ainda pela avaliação e correção de um professor, podendo conter erros

– Tente buscar vídeos que respeitem a questão dos direitos autorais, de instituições renomadas e reconhecidas na comunidade educacional. Algumas escolas já disponibilizam vídeos ou sugerem sequências com confiabilidade

– Considere vídeos que tratem de temas nacionais, mundiais e também da região na qual o estudante prestará o vestibular

– Além de vídeos de aulas e dos que ilustram o conteúdo, assista àqueles que tratem sobre como estudar ou organizar os estudos para o vestibular. Eles podem trazer bons conselhos para o estudante aproveitar melhor o tempo e os materiais ao seu alcance

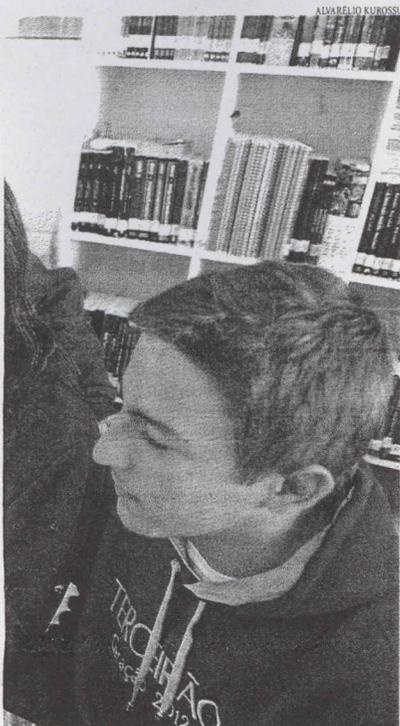
– Peça a orientação de um professor para sugerir os vídeos. O professor pode estabelecer um roteiro, para ter acesso a conteúdos confiáveis e que respeitem uma sequência lógica, de acordo com o que cairá no vestibular

### Para manter a concentração

– Os portais que vão te distrair também estão a um clique de você. Por isso, se estiver estudando, evite utilizar bate-papos virtuais ou redes sociais, a não ser que seja para tirar alguma dúvida com algum colega ou professor

– Tenha disciplina e feche as janelas que podem te tirar a concentração. Não se esqueça de que, mesmo mudando a plataforma, a disciplina no estudo para o vestibular deve ser a mesma

**ATENÇÃO!** Os vídeos são um apoio para ficar uma fonte de motivação ou até de inspiração, pode descartar uma preparação tradicional



# O X da questão



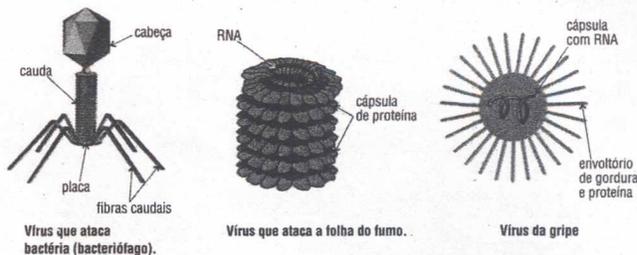
a prova dissecada para você

**HERBERT MONTEIRO**  
 Professor de biologia e programas de saúde do ensino médio e pré-vestibular do Sistema de Ensino Energia desde 1994. Tem licenciatura em Ciências Biológicas pela Unijuí, mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental pela Univali e atualmente é doutorando em Ecologia e Recursos Naturais pela Ufscar-SP.

No Brasil, cresce a ameaça de doenças emergentes, com o hantavírus, provocando casos fatais em São Paulo, e com 186 vírus descobertos na Amazônia. Abaixo você observa exemplos de vírus.

Os vírus são capazes de infectar quase todos os seres vivos. Quando encontram o hospedeiro ideal penetram-no, multiplicando-se e disseminando-se com rapidez. Sobre os vírus, assinale o que for correto.

- 01. O envoltório dos vírus é formado por proteínas e é denominado capsídeo.
- 02. Fora da célula hospedeira, os vírus não manifestam nenhuma atividade vital: não crescem, não se degradam nem elaboram substâncias e não reagem a estímulos.
- 04. A dengue, a poliomielite e a Aids são doenças causadas por vírus.
- 08. A infecção viral geralmente causa profundas alterações no metabolismo celular, podendo causar a morte das células infectadas.
- 16. Os retrovírus, como o vírus da Aids, possuem RNA como material genético.
- 32. Os antibióticos não têm efeito contra os vírus.
- 64. Sabe-se que o AZT, empregado no tratamento da Aids, inibe a enzima Transcriptase reversa, impedindo a cristalização do vírus.



Vírus que ataca bactéria (bacteriófago).

Vírus que ataca a folha do fumo.

Vírus da gripe

## Correção e comentários

- 01. **CORRETA.** Essa é uma característica estrutural dos vírus
- 02. **CORRETA.** Os vírus realmente apresentam esse comportamento especial quando comparados aos demais seres vivos.
- 04. **CORRETA.** Esses são exemplos importantes de doenças causadas por vírus
- 08. **CORRETA.** Uma das consequências da reprodução viral no interior das células é a possível morte da célula hospedeira.
- 16. **CORRETA.** Uma das classificações dos vírus é relativa à natureza do seu material genético
- 32. **CORRETA.** Os antibióticos são medicamentos que devem ser utilizados no combate a infecções bacterianas.
- 64. **INCORRETA.** Veja que o medicamento AZT utilizado no tratamento da Aids, inibe a enzima Transcriptase reversa que realiza um passo fundamental na reprodução do vírus que é a produção de DNA viral a partir de RNA viral.

### PASSO A PASSO

Siga os passos do professor de matemática e blogueiro do ClicRBS, Gustavo Reis, para aproveitar o conteúdo no site [www.ted.com](http://www.ted.com), que traz conteúdos sobre atualidades.

Os vídeos começam com legendas em português do Brasil, mas é possível modificar o idioma para português brasileiro, logo abaixo da tela do vídeo (em "Subtitles Available in"). Para quem quer treinar o inglês, é possível assistir sem legendas. Outros vídeos de palestras com legenda em português estão disponíveis em: [www.ted.com/translate/languages/pt/](http://www.ted.com/translate/languages/pt/)

Procure temas que têm grande chance de serem abordados no Enem ou em outras provas. No site [www.ted.com](http://www.ted.com), há um item no menu à esquerda para "global issues" (questões globais). Esse item reúne palestras sobre assuntos que vão desde sustentabilidade até questões políticas como direitos humanos na China e a recente Primavera Árabe. Use e abuse dos filtros: ao selecionar "talks" na barra superior, você pode filtrar apenas vídeos com legendas em português brasileiro e combinar, por exemplo, com a opção de vídeos "jaw-dropping", ou "de cair o queixo".

Procure vídeos que sirvam como fonte de inspiração diante dos obstáculos que uma preparação de longo prazo costuma oferecer.

Recomendo o vídeo de Ric Elias sobre "as 3 coisas que descobri quando meu avião caiu" (<http://migre.me/94ZfU>) e o de Sarah Kay cujo título é "se eu tiver uma filha" (<http://migre.me/94Zir>)

Não perca os vídeos de Salman Khan sobre a reinvenção da educação (<http://migre.me/94Zbu>) e de Sir Ken Robinson sobre os motivos que levam escolas a matarem a criatividade (<http://migre.me/94Zd6>).

... dentro do conteúdo do vestibular, para a redação. Porém, o estudante não deve se preocupar com as provas que vêm por aí.

Por um mundo mais justo

# Direito

Na busca por um mundo mais justo, este profissional pode ingressar na carreira pública, no executivo, legislativo ou judiciário

GABRIELLE BITTELBRUN

O bacharel em Direito vai defender, principalmente, a aplicação das normas jurídicas. Na busca pela harmonia das relações sociais, enfim, por um mundo mais justo, o profissional pode ingressar na carreira pública, atuando como analista ou técnico jurídico, por exemplo, no executivo, legislativo ou judiciário.

Caso siga a carreira privada, pode prestar consultoria para empresas operarem de acordo com a lei, desde a contratação de funcionários até às maneiras de descarte de resíduos. Carreiras de promotor ou delegado de polícia podem ser exercidas mediante concurso público. Há mais opções para os que passarem no exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

Como explica o advogado criminalista, professor da Univali e presidente da Comissão de Segurança Pública, Violência e Criminalidade da OAB-SC, Juliano Keller do Valle, com o exame da OAB, além de juiz ou acadêmico, o profissional pode investir na advocacia das esferas pública ou privada. O defensor público pode

defender as causas relacionadas às instituições federais ou estaduais e aos mais carentes. Entre os campos de especialização estão o civil, o trabalhista, o penal, o de família e o criminal. Mas Juliano ressalta que os campos de atuação para quem faz essa faculdade – que tem duração média de cinco anos – têm se multiplicado.

– Existem áreas novas, como a digital, a ambiental e a de energia, que estão acompanhando as necessidades e abrindo mais campo para os profissionais – considera.

As disciplinas da graduação abrangem matérias profissionalizantes, como direito civil e constitucional, mas também sociologia e até economia. Para qualquer uma das áreas, é necessário uma grande afinidade com redação e leitura em geral. Só que isso não basta. Diante do tempo médio para a finalização de um processo, é preciso que o profissional tenha paciência.

– A tramitação de qualquer processo leva, em média, de quatro a cinco anos – ressalta o professor e advogado.

gabrielle.bittelbrun@diario.com.br



ANDRÉ LUIS BASSO

*“Existem áreas novas, como a digital, a ambiental e a de energia, que estão abrindo mais campo para os profissionais”.*

**JULIANO KELLER DO VALLE,  
PROFESSOR E ADVOGADO**

## MERCADO DE TRABALHO

Em algumas áreas, está saturado. Todavia, a recomendação é que se busquem novas áreas no Direito, como a digital, a de tecnologia, a de biocombustível, adequado às grandes corporações às regulamentações. E até nas que se encontram saturadas, existe lugar para o jovem, mas o mercado exige preparação. O jovem não pode se contentar só com a graduação.

## DO QUE É PRECISO GOSTAR

• **Precisa estudar.** ler muito e desenvolver duas técnicas essenciais: desembaraço quando fala e no que escreve. Oratória e escrita são meios de convencimento, auxiliam para vencer as adversidades em nome do cliente. A pessoa pode até ser tímida e vencer isso durante a faculdade. O profissional completo consegue dominar essas duas áreas.

## O QUE É MAIS DIFÍCIL

• **Muitas vezes o advogado** se torna impopular. As pessoas não entendem que ele não luta por defesa de um só cliente. Ele luta acima de tudo pela liberdade. Mas muitas vezes essa luta é confundida e o profissional se torna impopular em função da causa.

## SALÁRIOS

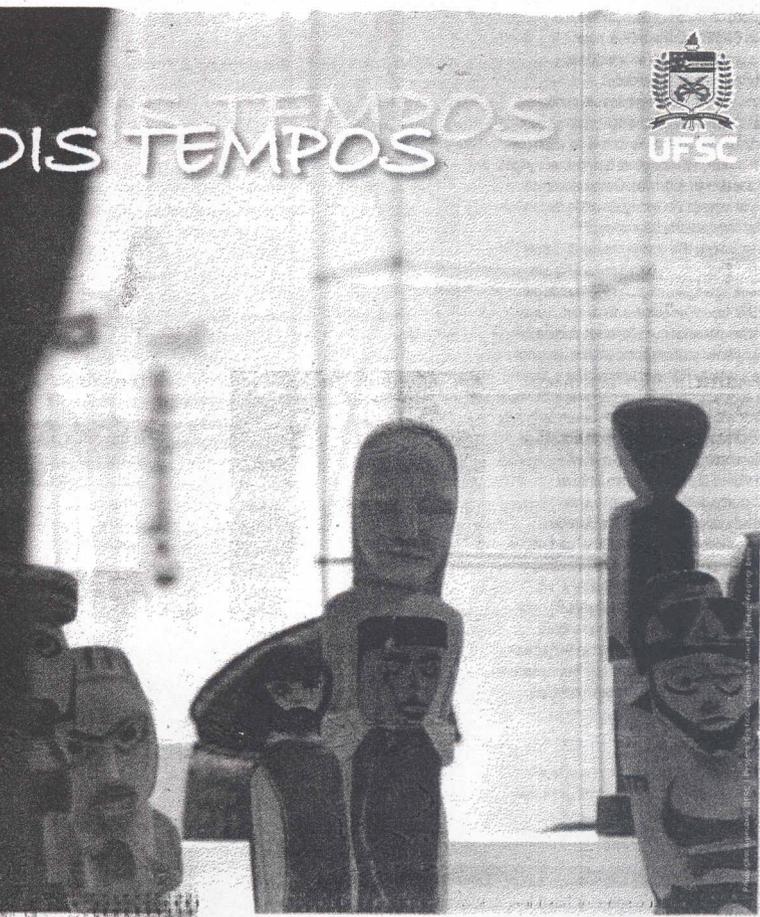
• **Um advogado particular,** recém-formado, ganha em torno de três salários mínimos (cerca de R\$ 1,7 mil). Mas depois ele pode seguir plano de carreira e ganhar bem mais. Nos concursos, o formado pode ganhar R\$ 10 mil, em média.

INFORME PUBLICITÁRIO

## TICUNA EM DOIS TEMPOS



Aberta dia 10 deste mês, pode ser visitada até o final de outubro a exposição “Ticuna em dois tempos” no Museu de Arqueologia e Etnologia Oswaldo Rodrigues Cabral, localizado no campus da UFSC, em Florianópolis. A mostra reúne 53 objetos recolhidos entre os índios ticuna, da Amazônia, pelo antropólogo Sílvio Coelho dos Santos, no início dos anos 60, além de registros de campo (slides) e dois diários produzidos pelo pesquisador numa viagem ao norte do país. Depositado na reserva técnica do antigo Museu Universitário, do qual o antropólogo foi um dos fundadores, esse material é exibido pela primeira vez ao público. A visitação pode ser feita de segunda a sexta-feira (exceto às terças), no horário das 10h às 17h.



# Maior cursinho gratuito do Brasil fica sem aulas no 1º semestre

## Pré-Vestibular da UFSC perdeu a verba do Governo do Estado que mantinha o projeto.

segunda-feira, 21 de maio de 2012 às 17h15



Todo o ano o Pré-Vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), maior cursinho gratuito do Brasil, abre inscrições em fevereiro, mas em 2012 elas foram adiadas constantemente, sem que o motivo fosse divulgado. Na semana passada o silêncio foi quebrado e a UFSC afirmou que o governo do Estado, parceiro do cursinho, interrompeu o repasse de R\$ 3 milhões que seria usado para manter o projeto.

Segundo informações do Diário Catarinense, o governo de Santa Catarina decidiu cortar a verba do cursinho por causa dos reajustes da folha de pagamento dos professores e dos gastos na infraestrutura das escolas. A princípio, o corte foi feito apenas para o primeiro semestre, mas o governo estadual não deu nenhuma garantia de que o investimento será retomado.

A reitora da UFSC, Roselane Neckel, afirmou que sem a parceria com o governo de Santa Catarina não é possível manter a gratuidade do pré-vestibular. O período letivo de 2012 ainda não começou, o que prejudica mais de 3 mil anos de baixa renda em cerca de 30 municípios catarinenses.

### Manifestações

Desde que o motivo do atraso da abertura das inscrições foi relevado, milhares de pessoas têm se manifestado pela internet em prol da causa. Na rede social Twitter, a hashtag **#AprovaColombo** é usada pelos internautas para pedir ao governador de Santa Catarina, Raimundo Colombo, que aprove a verba de R\$ 3 milhões. Já no Facebook, a página "**Salve o Pré-Vestibular da UFSC**" conta com mais de 1.300 pessoas.

Nos processos eletivos para 2012, o **Pré-Vestibular da UFSC** aprovou 930 dos 1,2 mil estudantes de escolas públicas que prestaram provas nas instituições públicas de Santa Catarina. O número representou 75% dos ingressos. Na UFSC, das 889 vagas para cotas, 641 foram ocupadas por estudantes do cursinho.

Por Adriano Lesme

[Notícia anterior](#) [Próxima notícia](#)

## 21.05 ALUNOS DA UFSC EM JOINVILLE GANHAM PRÊMIO DO PROGRAMA SINAPSE DA INOVAÇÃO



Alunos do Centro de Engenharia da Mobilidade, do campus da UFSC em Joinville, foram premiados pelo Programa Sinapse da Inovação no dia 26 de abril. A equipe Babitonga projetou e desenvolveu uma embarcação movida à energia solar, de alta eficiência e baixo custo. Sua ideia vencedora no Programa foi o kit de energia solar a ser vendido para pequenas embarcações.

O Programa Sinapse da Inovação é financiado pelo Governo de Santa Catarina e conta com o apoio da FAPESC (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina), do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e da Fundação Certi. O objetivo é transformar em negócios de sucesso as boas ideias desenvolvidas em teses, dissertações e trabalhos científicos, geradas por estudantes e outros profissionais.

Nessa última edição do Programa, foram inscritos mais de 1300 projetos. Na primeira etapa de seleção, os alunos da Equipe Babitonga tiveram que expor suas idéias, que consistiam na possibilidade de utilização de energias renováveis em embarcações. O barco desenvolvido pela equipe Babitonga é do tipo Catamarã, que tem dois cascos e se destaca pela elevada estabilidade e velocidade em relação aos barcos de um casco só. O catamarã desenvolvido é exclusivamente movido através da energia solar, que é obtida por 6 células fotovoltaicas localizadas no convés da embarcação.

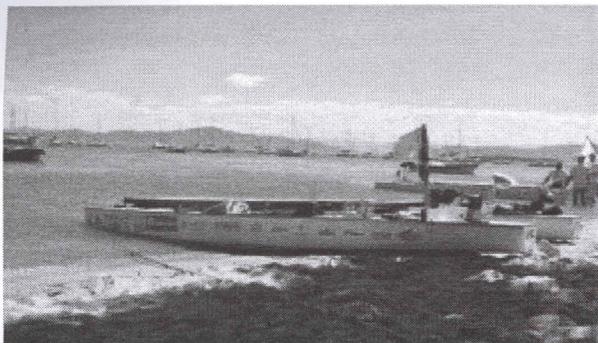


O catamarã desenvolvido é exclusivamente movido através da energia solar, que é obtida por 6 células fotovoltaicas localizadas no convés da embarcação.

Depois de classificados para a segunda etapa (junto com outros 299 projetos), o grupo definiu que a ideia seria vender um kit que serviria como uma opção sustentável para pequenas embarcações, com uma placa solar, um conjunto de baterias, um controlador de carga e um motor elétrico. "Decidimos que nossa empresa passaria a oferecer uma solução a embarcações de pequeno porte movidas à combustão. Ofereceríamos uma oportunidade de o cliente não possuir mais gastos com combustíveis e ainda evitar a emissão de gases poluentes", disse o líder administrativo da Equipe Barco Solar Babitonga, Evandro Machado.

O kit é destinado a pequenas embarcações (até 14 pés), porque a tecnologia desenvolvida, inicialmente, serve para um motor de baixa potência. Segundo Machado, ainda não há um valor exato de quanto o kit vai custar para o consumidor, mas o estimado é que seja um pouco superior ao preço de um motor à combustão novo para pequenas embarcações.

Foram classificados para a última etapa do Programa 150 projetos, na qual foi necessário expor onde o grupo investiria os 50 mil reais do prêmio, se ganhasse. "Focamos o recurso financeiro no desenvolvimento de protótipos que seriam utilizados em testes, para definirmos os itens que comporiam o kit", afirmou Evandro.



A equipe foi criada em outubro de 2010 com o propósito de incentivar projetos na área de Engenharia Naval na UFSC Joinville.

Junto com outros 99 projetos, a Equipe Babitonga foi contemplada com o prêmio. "Todos participaram de alguma forma desse projeto, não só a própria Equipe. Então, estamos tratando o Sinapse como um projeto paralelo ao Barco Solar Babitonga. Seremos uma empresa que investirá na Equipe", ressaltou Evandro. O foco, agora, é desenvolver tecnologias na embarcação já existente. "Com o incentivo financeiro, vamos poder tirar vários projetos do papel. Pretendemos ter uma embarcação competitiva para o próximo Desafio Solar Brasil que acontecerá no Rio de Janeiro, em outubro", completou Evandro Machado.

**Sobre a Equipe Babitonga** – A equipe foi criada em outubro de 2010 com o propósito de incentivar projetos na área de Engenharia Naval na UFSC Joinville. Sob a coordenação do professor Cristiano Vasconcellos Ferreira, o grupo já participou de três edições do Desafio Solar Brasil (duas em Florianópolis e uma em Paraty, no Rio de Janeiro), que é um rali de barcos movidos à energia solar. Em 2011, conquistaram o primeiro lugar no requisito "Projeto" na etapa de Florianópolis e terminaram a regata em quarto lugar geral. Na etapa Paraty, conseguiram o sétimo lugar geral. A equipe conta, atualmente, com 23 membros.

Fonte: Agecom/UFSC

## 22.05 FLORIANÓPOLIS SEDIA CONGRESSO INTERNACIONAL DE ALVENARIA ESTRUTURAL

Com apoio da Finep, CNPq e Fapesc, UFSC e Universidade Federal de São Carlos (*UFSCar*) promovem de 3 a 6 de junho em Florianópolis a XV Conferência Internacional de Alvenaria Estrutural. O evento que pela primeira vez é sediado pelo Brasil trará a Santa Catarina alguns dos principais pesquisadores mundiais da área. A programação prevê conferências, apresentação de artigos, cursos de curta duração e o Dia do Construtor, um pré-evento que tem a finalidade de discutir de maneira prática a construção em alvenaria estrutural no Brasil e no mundo.

Empregado desde a antiguidade, o processo construtivo que se caracteriza pelo uso de paredes como principal estrutura de suporte continua atual e impõe novos desafios para a indústria da construção. No Brasil, milhões de unidades residenciais em alvenaria estrutural foram erguidas na última década. Importantes edifícios históricos, patrimônio da humanidade, dependem de restauração e reabilitação.

“O evento é uma oportunidade de melhorar ainda mais o uso desse tipo de estrutura no Brasil, assim como servirá de vitrine aos pesquisadores e construtores que buscam inovação na área de alvenaria estrutural”, destaca o professor Guilherme Aris Parsekian, do Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia da da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), integrante do comitê organizador.

Segundo ele, o congresso vem sendo realizado em países de expressão no desenvolvimento internacional da engenharia civil. “Para obter o direito de sermos sede foi necessário competir com Portugal, Alemanha e Inglaterra”, informa o pesquisador dedicado ao estudo de projetos, alvenaria estrutural e estruturas de concreto, com diversas consultorias realizadas nesses temas.

Além de conferências e cursos de curta duração, a programação prevê para 3 de junho o Dia do Construtor. Serão sessões técnico-científicas de pesquisadores e membros da indústria da construção. A agenda é direcionada a projetistas, produtores de materiais e componentes para a construção e construtores.

Estão à frente da organização a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), com apoio da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de São Paulo (USP) e das instituições internacionais Universidade do Minho (Portugal), University of Calgary (Canadá) e University of Newcastle (Austrália).

As inscrições estão abertas. Mais informação no site <http://www.15ibmac.com/home/>, com os coordenadores do evento Humberto Roman ( [humberto@ecv.ufsc.br](mailto:humberto@ecv.ufsc.br) / 3721-7094) e Guilherme Aris Parsekian ( [parsekian.ufscar@gmail.com](mailto:parsekian.ufscar@gmail.com) / (16) 3351-8262 Ramal: 241)

Fonte: Assessoria de Imprensa da Unesc

## Palestra em Chapecó trata da indústria e seus desafios

A+ a- Curtir

Tweet 0

Publicado

em: 21/05/2012

**Florianópolis, 21.5.2012** - Estão abertas as inscrições para a palestra "a indústria e seus desafios", que será realizada no dia 25 de maio, às 19 horas, no auditório do Sindicato das Indústrias de Serrarias e Móveis do Vale do Uruguai (Simovale), localizado na Rua Mascarenhas de Moraes, 444 E, no bairro Jardim América, em Chapecó. O encontro terá palestra do economista André Luis da Silva Leite.

O evento, promovido pela vice-presidência da FIESC para a região Oeste, pelos Sindicatos Associados e pela Associação Empresarial de Chapecó (ACIC), marca o Dia da Indústria, comemorado em 25 de maio.

"É um momento para trocar experiências e para auxiliar os empresários com informações que dão mais segurança para enfrentar os desafios do dia a dia", afirma o vice-presidente regional, Waldemar Antônio Schmitz. "O encontro também é uma maneira de valorizar a indústria e de mostrar a importância do setor para a sociedade. É importante comemorar o dia. Então, nada mais justo do que reunir os empresários para buscar mais conhecimento e subsídio", salienta ele.

Silva Leite é doutor em engenharia de produção pela UFSC e tem pós-doutorado em economia pela UFRJ. Atualmente é professor-adjunto na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

As inscrições para o encontro são gratuitas e devem ser feitas pelos e-mails [iolanda@iolanda.com.br](mailto:iolanda@iolanda.com.br), [secretaria@simovale.com.br](mailto:secretaria@simovale.com.br) ou [recepcao@acichapeco.com.br](mailto:recepcao@acichapeco.com.br). Informações adicionais pelos telefones (49) 9969-2444 ou (49) 3328-6669.

### Dâmi Cristina Radin

Assessoria de Imprensa do Sistema FIESC  
48 3231-4670 / 48 8421-4080  
[damicr@fiescnet.com.br](mailto:damicr@fiescnet.com.br)



[Faça o download dos arquivos](#)

## Audiência Pública discutirá o retorno do trem de passageiros

Extinto há quase quatro décadas, o trem de passageiros ligando Capão do Leão, Pelotas, Rio Grande e Cassino, poderá retornar. A proposta já foi aprovada pelo Ministério dos Transportes e está em fase de estudos pelo Departamento de Engenharia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Para discutir o assunto com a comunidade rio-grandina, foi solicitada, pelo vereador Patola (PPS), uma audiência pública que será realizada nesta quinta-feira, 24, às 15h, no plenário da Câmara Municipal.

Foram convocados para o evento, o assessor Executivo do Ministério dos Transportes, Reynaldo Araujo Soares; o engenheiro de transportes e coordenador de estudos e viabilidade, econômico, financeiro, social e ambiental da UFSC, Rodolfo Carlos Nicolazzi; o representante da empresa Trensurb de Porto Alegre, Paulo Timóteo; o diretor superintendente da Metroplan, Oscar Escher; o deputado estadual Alexandre Lindenmeyer (PT); o senador Paulo Paim (PT); o prefeito Fábio Branco; a presidente da Amperg, Ivone de Carvalho; o pesquisador da viação férrea do RS, João Antônio Wincler; e representantes do ministério das cidades; do ministério dos transportes; da Casa Civil; da Azonasul; e da empresa ALL.

Conforme explicou o vereador Patola, desde a sua eleição, em 2005, vem trabalhando no resgate do trem de passageiros, "na época não consegui apoio dos meus colegas vereadores, fui taxado de louco. Então resolvi fazer visitas do Rio Grande a Bagé, buscando apoio de poderes Legislativo e Executivo", disse. Ele contou que a proposição foi aprovada pela Secretaria de Política Nacional de Transporte que entendeu que a região portuária em desenvolvimento poderia ser beneficiada com a linha de trem de passageiros. Para tanto foram disponibilizados R\$700 mil para estudos que já estão sendo feitos pela UFSC e serão apresentados na audiência de quinta-feira.

Para o vereador, é muito importante que a comunidade participe colocando suas opiniões, principalmente sobre o trajeto das linhas. Sobre os benefícios que o retorno do trem de passageiros poderá trazer à comunidade rio-grandina, Patola falou do deslocamento dos acadêmicos que estudam em Pelotas, o incremento que a iniciativa dará ao turismo no Cassino, além de trazer uma nova opção de transporte, já que se reclama tanto dos coletivos.

O parlamentar informou que o prazo para a conclusão do projeto de viabilidade é até o final do ano. Após, o estudo será apresentado à presidente Dilma Rousseff. Se for aprovado, terá início o processo de licitação para o começo das obras. Patola disse por fim que não quer fazer nenhuma demagogia, mas que se não for reeleito nas próximas eleições já se dá por satisfeito por ter conseguido levar adiante o projeto idealizado há oito anos.